

"Speculum, Spectrum: Sobre os Autorretratos"

Por Bernardo Mosqueira, 2015

(ao meu amor)

Queridos Bruna, Daniela, Marina, Renato, Sávio e Sura,

Ainda não nos conhecemos ao vivo, e peço desculpas pela minha distância, mas foi absolutamente importante que eu não os conhecesse antes de terminar essa curadoria e esse texto. É fundamental que fique claro, por mais estranho que isso possa parecer a uma primeira vista, que essa exposição não é sobre a Anna nem sobre como vocês "interpretaram" essa pessoa inegavelmente interessante que ela é. Essa é uma exposição sobre o desafio que é estar no mundo.

Por motivos diferentes, vocês foram escolhidos e, agora, são os caros instrumentos de um exercício de constituição de sujeito. Se me interessa justamente entender como os olhos de Anna veem os olhos de vocês olhando os olhos dela, eu não poderia me posicionar entre as partes. Eu vejo Anna, Anna vê vocês.

Nesse momento, eu estou num quarto de hotel numa cidade estranha e produzo esse texto de frente para o espelho. Escrever nessas condições é resultado de uma partitura que me impus. Nessa posição, eu vejo por trás do laptop meu reflexo numa superfície de vidro e prata. Acho que ele até parece comigo, mas não é eu: essa é apenas uma imagem que reconheço como minha e que me ajuda a lidar com a realidade. Dentro do espelho, moram sempre nossos desejos, nossos medos, nossas fantasias, nossas criações. Olhamos para essas coisas para aprender como lidar melhor com a vida aqui fora. Porém, nem sempre o espelho é essa superfície reflexiva que emolduramos para atrás das portas, para os carros, para sobre as pias e ao lado das camas. O que acontece é que há um espelho em cada olhar.

No primeiro trabalho de Anna que pude experimentar, ela me recebeu dizendo "Oi, você pode ficar aqui comigo durante o tempo que quiser, e podemos falar sobre qualquer assunto ou até ficar em silêncio. A única regra é que nos olhemos nos olhos enquanto esse encontro durar." Com vocês, foi certamente diferente. Foi a forma singular do espelho no olhar de cada um de vocês seis que fez Anna os convidar para esse projeto. Vocês são os primeiros de um grupo que deve chegar ao total de 30 ao fim de 10 anos.

Anna os convidou para representar a ela mesma, e, nesse processo, forneceu todo tipo de informação necessária. As trocas de e-mails, cartas, SMS, mensagens de whatsapp, bilhetes, transcrições de mensagens de voz etc. estão todos disponíveis à consulta do público nos álbuns na prateleira. Em cada um dos álbuns, está a história de uma relação que se realiza a partir do trabalho, mas não necessariamente definitivamente como trabalho.

O “trabalho” em “Autorretrato” é estratégia para resolver a vida: para deixar de estar só, para organizar a casa, para olhar para o mundo de uma maneira melhor etc. (E é nessa hora que Anna vira o espelho para mim enquanto segura minha cabeça com as duas mãos como aprendeu com um de vocês.)

“Autorretrato” é um processo experimental de criação audiovisual de narrativa sobre si elaborado por uma artista que tem formação e experiência no campo do cinema. Porém, esse é, sobretudo, um projeto que, ao se propor selecionar uma grande variedade de pessoas para o mesmo convite, expõe, no final das contas, a diversidade de modos de estar no mundo. Por mais tocantes e impressionantes que sejam suas interpretações, elas nunca serão definitivas. O espelho sempre reflete com a imagem de seu objeto invertida ou modificada. Falar sobre o espelho é falar sobre a existência de uma infinidade de pontos de vista e, portanto, sobre a diversidade. O espelho que utilizamos para nos olhar e que nos ajuda a realizar nossas potências e a criar nossa identidade está conjugado a uma rede de espelhos organizados como uma grande sala de espelhos refletindo uns nos outros que chamamos de Cultura. Reflito ou especulo: Essa exposição é sobre o vetor modular base da cultura – tem essa ambição e dimensão.

Conversando com Anna e assistindo aos vídeos todos, fiquei completamente encantado por vocês. Depois de abrir a exposição e assim que eu voltar de viagem, adoraria passar uma noite bebendo com vocês. Se não se importarem, eu levo o vinho branco. Sou alérgica ao tinto.

Com carinho,
Bernardo Mosqueira